

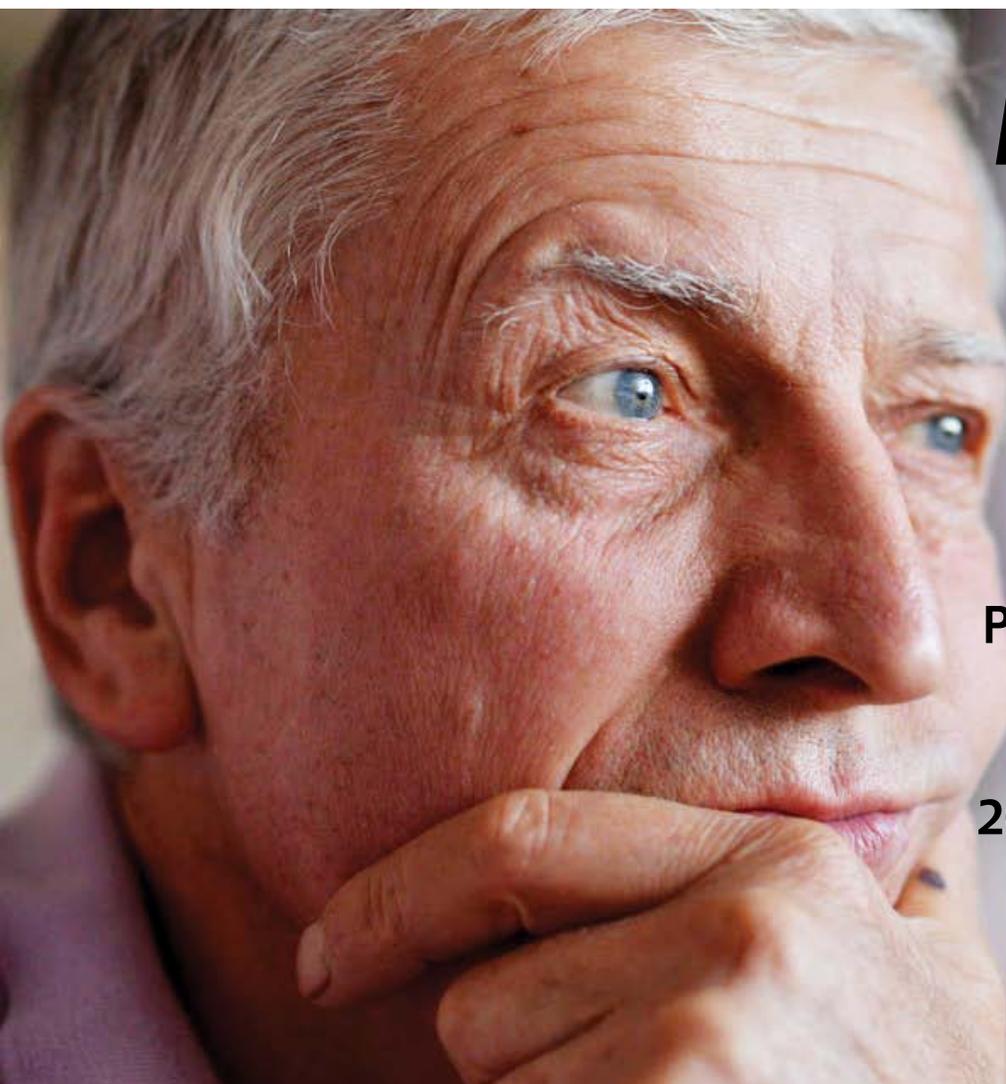
NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 29 - Dezembro de 2016



Presidente: Antônio Vianna



A esperança se renova em 2017

Para a maioria dos brasileiros, 2016 já vai tarde. É hora de renovar as esperanças para 2017. Mas, o ano que chega vai exigir boas estratégias para defender os direitos.

Páginas 2 e 3



FELIZ 2016*

Com a edição de número 29 do Jornal **Nossa AGECEF**, encerramos um ano que não deixará muitas lembranças positivas. Começamos 2016 com um editorial focado na necessidade de participação dos gestores na discussão dos problemas e na defesa de uma Caixa forte e transparente.

Falamos da necessidade de contratação, de sistemas mais efetivos, justiça na avaliação dos gestores e empregados em geral, enfim, na luta por melhores condições de trabalho.

De fato, tivemos um ano de muita luta e participamos de todos os fóruns de debates, a exemplo dos Encontros das AGECEFs, CONECEF, Grupos de Trabalho, assembleias, atos públicos, sessões especiais em diversas câmaras legislativas, e outras atividades sobre a Caixa. Apesar do esforço coletivo, inclusive, em sintonia com outras entidades, não avançamos nos ideais propostos e fundamentais para a continuidade da Caixa como principal banco público e auxiliar na aplicação das políticas governamentais em favor do desenvolvimento do Brasil.

Não houve contratação, prevista em acordo coletivo, e a Caixa fechou 1.992 postos de trabalho até novembro; edição da nefasta versão 033 do RH 184 com a extinção da função de caixa executivo e inviabilizando o adicional de incorporação de função; mudança na alta cúpula da empresa sem critérios técnicos e, exclusivamente, para atender interesses políticos.

O banco continua sob ameaça de privatização; reestruturação sem transparência e às escondidas, dentre outras situações. Na FUNCEF, inaugura-se a era dos equacionamentos para o déficit de 2014 e 2015, deixando em pânico os participantes e assistidos do REG/REPLAN, saldado e não saldado. A má gestão e o desempenho atuarial muito abaixo da meta, tende a se repetir em 2017.

Todas as situações elencadas são reflexos da desastrosa realidade política e econômica do Brasil: afastamento da presidente; medidas drásticas do novo presidente acabando com direitos; PEC impondo restrições aos investimentos em saúde e educação; projeto de reforma da Previdência inviabilizando aposentadorias; flexibilização das condições de trabalho; entrega do pré-sal; cortes nos programas sociais; escândalos; queda de ministros por corrupção; ataque ao FGTS, visando beneficiar os bancos privados.

Os empregados da Caixa ainda tiveram uma perda irreparável. A partida prematura de Alberto Escariz, um eterno amigo, colega, companheiro. Um ser humano que deixou uma grande lacuna entre aqueles que o conheceram. Para terminar, uma tragédia abateu o Centro Empresarial 2 de Julho, vitimando dois empregados do banco. Um ato de desespero, reflexo da tensão do mundo atual.

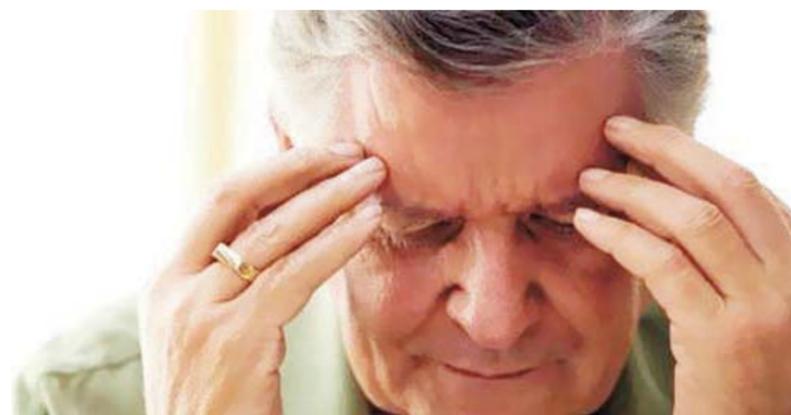
Ainda assim, desejamos um FELIZ 2017 aos nossos associados e seus familiares, esclarecendo que o desejar é um livre arbítrio do ser humano, mas a realização desse desejo deve ser precedida de muita luta e participação. A manutenção da Caixa com importância e significado e do Brasil como nação democrática dependem da nossa participação direta.

*P.S. É óbvio que o título deste artigo é uma alusão pejorativa ao ano de 2016, que não deixará saudade.

Antônio Vianna - presidente da AGECEF-BA

O ano de 2016 na Caixa e os desafios para 2017

Diferentemente do que muitos pensam, o ano de 2016, embora difícil, não deve ser esquecido. Pelo contrário. Deve ser lembrado por todos os brasileiros. O país vive uma crise que vai muito além da economia. Os re-



Equacionamento da FUNCEF gera mais preocupações aos participantes

FUNCEF: a dor de cabeça continua

A situação da FUNCEF causa muita preocupação. De novo, mais de 63 mil empregados da Caixa, o que corresponde a 40% do total de participantes e assistidos do REG/Replan Saldado e Não Saldado serão impactados por um equacionamento em 2017. O déficit chega ao quarto ano consecutivo.

A medida vai atingir os quase 6 mil do REG/Replan Não Saldado e cerca de 57,5 mil participantes do REG/Replan Saldado, que já estão pagando 2,78% desde maio referente ao déficit de 2014. De acordo o balanço de 2015, a diferença que precisa ser equacionada é de R\$ 6 bilhões no REG/Replan Saldado. Já na modalidade Não Saldada, são R\$ 929 milhões. O movimento cresce no sentido de penalizar mais ainda os participantes e assistidos, colocando neles a culpa pelo desequilíbrio nas contas da FUNCEF.



Reestruturação

O ano foi de muitas surpresas na Caixa. Uma delas, a reestruturação, ainda no primeiro semestre. A medida extinguiu setores, retirou função, e reduziu salário.

Em pouco tempo, a direção da empresa reduziu as GIRET (Gerência de Filial de Retaguarda de Agência) e extinguiu quatro GIPES (Gerências de Filial de Gestão de Pessoas).

As mudanças foram muito questionadas. O entendimento é de que enfraquecem o banco, desmotiva os empregados, afeta do atendimento ao cliente, o desenvolvimento e ainda tem reflexo direto na saúde.

flexos são sentidos pelos trabalhadores. Perda de direitos e privatizações são algumas das ameaças enfrentadas pelo cidadão em 2016 e que devem continuar em 2017.

Tem ainda a batalha em cada empresa. Na Caixa, os empregados passam por muitos problemas. A política da direção do banco

é difícil de ser compreendida. Embora esteja crescendo, em 2015 o lucro passou dos R\$ 7 bilhões, a Caixa surpreendeu a todos com reestruturação e mudanças repentinas na estrutura de trabalho, como o RH 184.

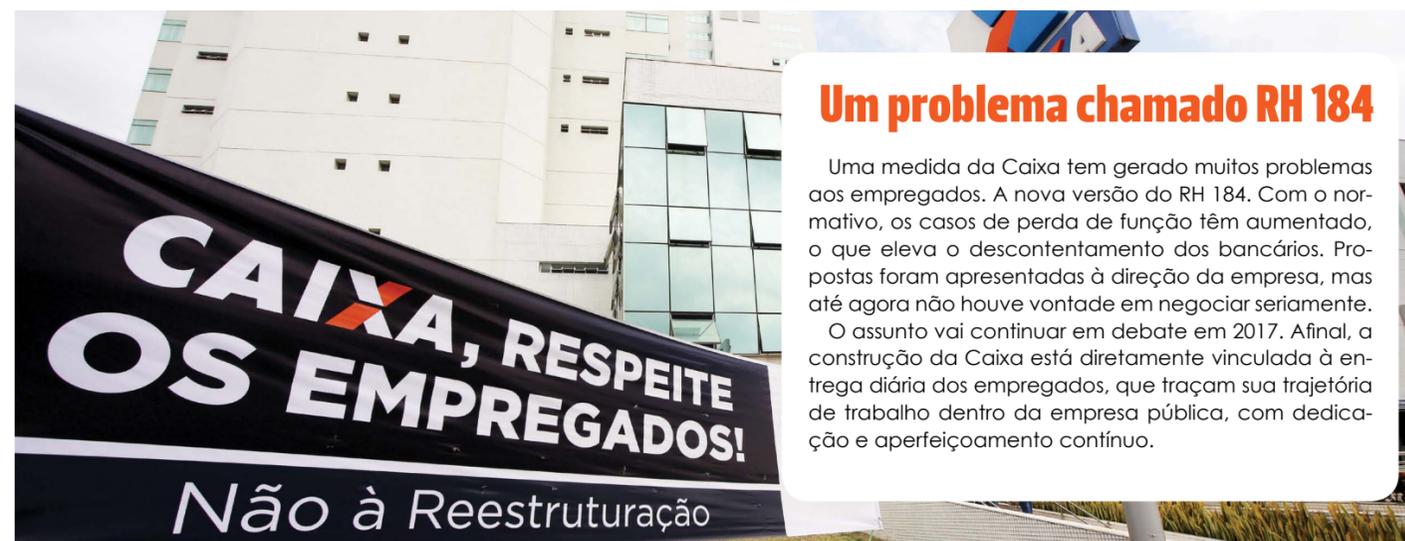
A AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) acredita que com a participação

de todo o corpo funcional, a situação pode ser revertida no ano que chega. É um grande desafio, mas possível. Basta o empenho efetivo de todos. O trabalho deve ser em conjunto. Individualmente, será difícil garantir avanço, sobretudo em um país onde as estruturas estão completamente às avessas.

Um problema chamado RH 184

Uma medida da Caixa tem gerado muitos problemas aos empregados. A nova versão do RH 184. Com o normativo, os casos de perda de função têm aumentado, o que eleva o descontentamento dos bancários. Propostas foram apresentadas à direção da empresa, mas até agora não houve vontade em negociar seriamente.

O assunto vai continuar em debate em 2017. Afinal, a construção da Caixa está diretamente vinculada à entrega diária dos empregados, que traçam sua trajetória de trabalho dentro da empresa pública, com dedicação e aperfeiçoamento contínuo.



Um 2016 de duras negociações Caixa cria grupo de trabalho para nada

A campanha salarial foi dura. Sem dúvidas, a mais difícil dos últimos anos. O cenário político e econômico não favoreceram. O tempo da greve é um exemplo. Foram 32 dias de paralisação. Pela primeira vez, o acordo firmado vale até 2018. Mas ainda precisa de avanços, a serem negociados nas reuniões permanentes.

Uma das principais resistências é contra a

privatização. O assunto está na pauta das reuniões, sobretudo depois da reestruturação do Banco do Brasil. O normativo RH 184 também está sendo debatido, por um grupo de trabalho criado para tratar do tema.

Outro assunto importante que continua a ser discutido é o Saúde Caixa. As reuniões debatem os impactos decorrentes da implantação de novos processos de trabalho.

Caixa cria grupo de trabalho para nada

A campanha salarial de 2016 terminou com a promessa de a administração da Caixa discutir os problemas causados pelo novo normativo RH 184 e, a partir daí, negociar alterações por meio de debates com o grupo de trabalho formado por empregados da instituição financeira.

Mas, já nos primeiros encontros, a sensação dos bancários era de que o grupo foi criado apenas para cumprir tabela. A direção da empresa não abre mão de nada. Na real, não tem intenção em negociar.

Sobre o código 995 - que trata da dispensa imotivada -, por exemplo, nenhum avanço. Agora, depois de três reuniões, já há uma preparação para a conclusão dos trabalhos, mesmo sem acordo.

O grupo de trabalho, por definição, deve interagir e trocar informações e conhecimentos e debater temas específicos de interesse do grupo que ajudem na elaboração de políticas para atender a empresa e o quadro de pessoal. Mas, a administração da Caixa ignora ou finge desconhecer. Lamentável.



O ano foi difícil, mas os empregados da Caixa conseguiram vitórias diante da empresa

A meta é buscar o melhor

O ano que acaba foi marcado por muitos desafios e mudanças no país. Agora, passados 12 meses, é hora de renovar as esperanças para buscar o melhor para o cidadão.

No ambiente de trabalho, os gestores da Caixa contam com o apoio importante da AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa). Os diretores trabalham durante todo o ano para garantir melhorias para o

segmento gerencial. Mas um bom trabalho exige a participação efetiva dos associados. Por isso, em 2017, é fundamental que todos se aproximem mais da AGECEF-BA e reforcem a busca por uma Caixa melhor.



A AGECEF-BA conta com o apoio dos gestores da Caixa para fazer de 2017 um ano de conquistas para os empregados do banco

O ENEAGECEF

O ENEAGECEF (Encontro das Associações de Gestores da Caixa do Nordeste), em agosto, teve importantes resoluções para o movimento gerencial. Uma das principais decisões foi sobre a alteração do normativo RH184, que tem impacto no direito à incorporação de função. A decisão foi incorporada às resoluções do ENEAGECEF. A FENAG também encaminhou ofício à direção do banco, solicitando a suspensão.

Encontro anual da AGECEF-BA

Como nos anos anteriores, o Encontro Anual da AGECEF-BA deu o que falar. Neste ano, a Associação de Gestores da Caixa inovou e os associados puderam passar um fim de semana em um dos melhores lugares da Baía de Todos os Santos, o Club Med Itaparica. O evento foi muito animado. Quem foi atesta. Foi inesquecível.

Muitas discussões em 2017



O ano de 2017 será de muitos desafios para os empregados da Caixa e a AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) já começa promovendo debates para planejar as ações ao longo de 12 meses.

Em janeiro, está previsto acontecer um grande seminário promovido pela associação. O encontro, que será realizado em Salvador, deve reunir diretores regionais do Estado e associados. O local e a data estão em definição e em breve serão divulgados, assim como a forma de participação.

Os trabalhos vão além. As reuniões quinzenais continuam e os associados devem se programar para participar das discussões. Importantes resoluções são tomadas nos encontros. Por exemplo, é durante a reunião que os problemas enfrentados no dia a dia podem ser expostos e devidamente encaminhados.

Para fortalecer os debates com a administração da Caixa é importante também que os associados incentivem os demais gestores a fazerem parte do time da AGECEF-BA. Juntos, é possível sempre avançar mais e garantir conquistas.